

MULTILETRAMENTOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS: UMA PESQUISA-FORMAÇÃO COM DOCENTES DE UMA ESCOLA QUILOMBOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Isa Maria de Novais Azevedo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: novaisisa009@gmail.com

Juliana Brito Borges Pinto
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: julianabb7@gmail.com

1937

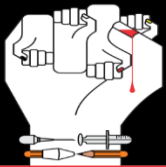
INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais interconectado, a comunicação entre as pessoas tem mudado diante às inovações tecnológicas. Nessa conjuntura, entender as diferentes linguagens que tem despontado na contemporaneidade, gera um grande desafio para os professores de integra-las às práticas pedagógicas, sobretudo dos anos iniciais do ensino fundamental

Apesar dos avanços dos estudos (sócio)linguísticos nas últimas décadas, a abordagem utilizada ao apontar a linguagem como uma atividade social, heterogênea e plurisignificativa de forma descontextualizada, cujo o desenvolvimento de habilidades acontecem de forma mecânica com decodificação e codificação, bem como a imposição de regras gramaticais, deixa de trabalhar os significados sociais da linguagem que exercem grande influência na vida dos alunos; sujeitos historicamente situados num contexto sociocultural específico.

Assim, as questões que envolvem o ensino/aprendizagem dos multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, busca analisar a contribuição do processo formativo proposto aos docentes de uma escola quilombola da Rede de Ensino de Vitória da Conquista.

Vale ressaltar que o trabalho com os multiletramentos vai além das abordagens habituais de leitura e escrita na escola, que é um espaço importante no processo de integração e disseminação das práticas leitoras alicerçada na base teórica dos estudos de Soares (2003), Rojo, (2012).



Desse modo, os saberes culturais quilombolas, pautados sobretudo nas tradições e nas histórias da comunidade, se sustenta em um processo sistematizado e institucionalizado, ou seja, que tenha a escola como ponto primordial para a efetivação de ações, de modo que o trabalho com os multiletramentos se torna relevante no que se refere às questões de multiculturalidade e interculturalidade.

No que tange à interculturalidade e decolonialidade, as discussões propostas por Candau (2010; 2016), e também os postulados de Boaventura Sousa Santos (2007), são um convite sobre a reflexão acerca das sociologias das ausências e das emergências, bem como do que é ausente dentro dos currículos, e o que é emergente. Tais conceitos e definições, propõem produzir ecologias do saber, para que esses saberes, além de serem valorizados, ainda sejam respeitados efetivamente nas comunidades e na escola para a promoção de debates e diálogos. Tudo para isso para fins de viabilizar a quebra de paradigmas e superar assim, a colonialidade presente no contexto da educação contemporânea, sobretudo na educação escolar quilombola.

Decerto, descolonizar o currículo que está posto nas redes de ensino não é uma tarefa simples. Por tal motivo, é interessante que toda a equipe da escola estabeleçam diretrizes capazes de instigar reflexões sobre o ensino, por exemplo: compartilhar experiências e pensar caminhos de inclusão inerentes às questões étnico-raciais no projeto político pedagógico da escola.

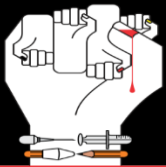
METODOLOGIA

A pesquisa aqui empreendida está embasada na abordagem qualitativa da pesquisa social. Tal abordagem de pesquisa qualitativa se atenta com um nível de realidade que não pode ser quantificado, desse modo, esta trabalha com um arcabouço de aspirações, crenças, valores, etc. (MINAYO, 2007).

Os instrumentos metodológicos que serão utilizados na realização dos ateliês formativos com as professoras da Educação Básica – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola municipal na cidade de Vitória da Conquista -Bahia. No que tange à construção e análise dos dados, serão usadas as narrativas de formação e pesquisa autobiográfica, em uma perspectiva intercultural, e os dados produzidos, organizados para fins de empregar a análise de conteúdo, conforme Bardin (1977).

Após a coleta de dados, mediante observações de práticas docentes, entrevistas semiestruturadas e/ou questionários, a intervenção será desenvolvida através da

1938



realização dos Ateliês formativos com professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano.

Como estratégias metodológicas, serão dividida em três fases: na primeira ocorrerá o aprofundamento dos estudos teóricos e da revisão bibliográfica, para uma melhor compreensão dos conceitos-chaves de multiletramentos, decolonialidade e educação escolar quilombola, essenciais para esta pesquisa. Nesta fase, deverão ser identificadas as práticas letradas dos professores que são incorporadas às atividades pedagógicas, relacionadas aos multiletramentos em sala de aula na perspectiva decolonial na escola quilombola em questão, bem como compreender o caminho formativo dos professores participantes da pesquisa-formação.

A Segunda fase constituir-se-á de uma pesquisa de campo para compreender o caminho formativo dos docentes participantes da pesquisa-formação e desenvolver o Ateliê biográfico com o propósito de ampliar os conhecimentos sobre a sua história de vida e formação.

Os encontros formativos com os professores se desenvolverão em seis etapas, de acordo Delory-Momberger (2006) pautadas no desenvolvimento das ações propostas para a reflexão, da seguinte forma: o primeiro momento para colher informações sobre o desenvolvimento dos encontros, sinalizar o objetivo dos ateliês, e outras ações. O segundo momento corresponde à elaboração, à negociação e à ratificação coletiva do contrato biográfico. O terceiro e quarto momentos, que serão desenvolvidos em duas jornadas, são alinhados à produção da primeira narrativa autobiográfica e à sua socialização. O quinto momento será o da socialização da narrativa autobiográfica, momento em que os docentes apresentarão as narrativas para o coletivo. Duas semanas, ocorrerá o sexto momento, destinado à síntese.

A terceira fase, que compreende a análise e interpretação dos dados, será efetivada a fim de se produzir uma relação entre o referencial teórico e as contribuições da investigação de campo, entrevistas e estudo, processo este que envolverá a técnica da análise de conteúdo, que para Bardin (1977, p.38), a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza de procedimentos sistemáticos...”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo sobre o letramento e os multiletramentos em uma escola Quilombola, será desenvolvido sob as várias perspectivas pedagógicas, sobretudo do

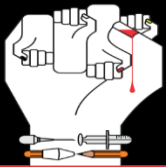
1939

Realização:



Apoio:





ponto de vista da prática social. Tal pesquisa configura em uma poderosa ferramenta de conhecimento teórico que poderá dar sustentação à prática pedagógica do professor de escolas quilombolas da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista – Ba.

Nessa perspectiva, o fazer docente deverá primar pelo desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, bem como pela promoção contínua e diária dos múltiplos letramentos, principalmente, com grupos historicamente marginalizados, possibilitando-os a fazerem uso e reflexão da linguagem, e contestar as relações e estruturas de poder presentes nos múltiplos escritos que circulam socialmente, para análise crítica das ideologias a eles inerentes.

1940

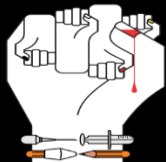
CONCLUSÕES

Dada a importância da temática proposta com vistas ao letramento de estudantes no anos Iniciais do Ensino Fundamental, em escolas quilombolas na Rede de Ensino de Vitória da Conquista, tem-se a intenção de promover a reflexão sobre a aplicabilidade das diretrizes curriculares específicas para as comunidades quilombolas, com intuito de efetivar um currículo escolar flexível e de caráter interdisciplinar, elaborado de modo a articular o conhecimento sistematizado com os conhecimentos construídos ao longo da trajetória das comunidades quilombolas.

Evidencia-se, também, que a formação de professores tem aspecto indispensável para a efetivação desta proposta de ensino, dada a importância de potencializar práticas pedagógicas emancipatórias, como sugere Boaventura, que é o repensar a produção de conhecimento, e não trabalhar na lógica da monocultura.

Em suma, o trabalho com os multiletramentos e a educação escolar quilombola, pensados na perspectiva desta pesquisa, confere o desdobramento para efetivação de práticas pedagógicas profícuas, que apresentam propostas e estratégias para tornar o saber significativo para os estudantes envolvidos neste contexto, com protagonismo no âmbito da produção do próprio conhecimento e atuação em sua comunidade quilombola.

PALAVRAS-CHAVES: Multiletramento. Educação Escolar Quilombola.
Decolonialidade.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa: Persona, 1977.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. 1. ed. Brasília, DF, 5 jun. 2012. p.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Entre escola e práticas interculturais, tendo como referência um curso inspirado na pesquisa-ação** Petrópolis: Vozes, 2010.

CANDAU, V. M (Org.). **Interculturalizar, descolonizar, democratizar: Uma educação “outra”?** Rio de Janeiro: Letras, 2016.

DELORY-MOMBERGER, C. **Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto**. Revista Educação e Pesquisa, v. 32, n. 2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2007.

ROJO, R. H. MOURA E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª. ed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento: Caminhos e descaminhos**. Revista Pátio, nº 29, fevereiro de 2004. p. 27-36.

1941

Realização:



Apoio:

